

O SUJEITO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS POPULAR DE LUANDA

Renata de Oliveira Cardeal¹; Eliana Pitombo Teixeira²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: rocardeal@gmail.com

2. Professora doutora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: liapitombo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o intuito de averiguar se o português do Brasil (doravante PB) está sofrendo variação no que diz respeito à expressão do sujeito pronominal, diversas pesquisas vem se desenvolvendo. De acordo com Duarte (1993), o PB estaria passando por mudanças significativas no que diz respeito à representação do sujeito pronominal, se distanciando, por conseguinte, das demais línguas românicas nesse aspecto. A preferência pelo uso da forma pronominal plena no PB levou à simplificação/redução do paradigma flexional (cf. DUARTE, 1993), a partir da introdução do pronome você substituindo o tu e da expressão a gente em substituição a nós que concordam com formas verbais de terceira pessoa do singular. Diante da importância de se considerar a influência das línguas africanas na formação do PB, devido à presença maciça do escravo africano no Brasil a partir do século XVI, e buscando observar se as mudanças que estão ocorrendo no PB se apresentam também o português falado em Angola, nos propomos a analisar neste trabalho, o uso do sujeito pronominal de primeira pessoa do plural na língua falada por populares de Luanda. A escolha desse segmento da sociedade é motivada pelo fato de nela se apresentar mais naturalmente o vernáculo (no sentido de Labov) já que tiveram pouco ou nenhum estudo formal.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008) e baseia-se em uma amostra retirada do corpus do projeto “Em busca das raízes do português brasileiro”, sediada no Núcleo de Estudos da Língua portuguesa (NELP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tal amostra reúne 11 informantes analfabetos e com até 5 anos de escolarização. Estabeleceram-se as seguintes variáveis extralinguísticas: a) o gênero/sexo do informante (masculino/feminino); b) faixa etária (faixa I - 18 a 32 anos, faixa II – 33 a 49 anos, faixa III – acima de 49 anos), c) língua nativa (português e línguas nacionais) e

as variáveis linguísticas: a) tempo e forma verbal, b) tipo sintático da oração, c) correferência nas estruturas subordinadas, d) material linguístico entre o sujeito e o verbo, e) elementos em CP. Os dados, depois de levantados e codificados, serão submetidos ao programa computacional de regras variáveis GoldVarb fornece as porcentagens e aponta o peso relativo da variável e a sua significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se no presente estudo um número menor de ocorrências de sujeito pronominal expresso que, certamente, devido à robustez da flexão da primeira pessoa do plural, apresentou um número expressivo de apagamentos. Esses resultados parecem confirmar a hipótese de que quando a forma verbal carrega a marca de pessoa/número de forma inequívoca, o sujeito é preferencialmente eliminado. Note-se que tanto na terceira pessoa do singular como do plural, as formas verbais servem tanto as terceiras como as segundas pessoas já que nas classes populares o “você” já é usado em concorrência com “tu”.

Como era de esperar a primeira variável selecionada foi “correferência em estruturas subordinadas” cujo fator “não- correferência” condiciona o uso do sujeito expresso, marcando assim a mudança do referente. Contudo, o peso relativo foi de .50 o que significa neutralidade da variável. Observe-se também que a diferença entre os pesos relativos dos dois fatores é muito pequena.

Tabela 1- Correferência em estruturas subordinadas

VARIÁVEL CORREFERENCIA EM ESTRUTURAS SUBORDINA			
	APL/N	%	PR
Sujeito Não Correferente	17/13	76	.50
Sujeito Correferente	4/3	75	.48
TOTAL	21/16		Significância 008

Tabela 1- Correferência em estruturas subordinadas

Os resultados da variável tipo sintático da oração, segunda a ser selecionada, nos apontam como tipos de oração considerados significativos – independentes e raiz posposta – como nos mostra a tabela 2.

Tabela 2- Tipo de oração

VARIÁVEL TIPO DE ORAÇÃO			
	Apl/N	%	PR
Independente	21/57	36	.66
Raiz posposta	1/3	33	.62
Adjunta anteposta	1/4	25	.10
Adjunta posposta	1/2	50	.02
Completiva	7/9	77	.28
TOTAL	31/ 75		Significância .009

Tabela 2- Tipo de oração

Dentre os fatores não-selecionados É importante salientar os fatores extralingüísticos e todas as ocorrências de orações relativas que apresentaram sujeito expreso, confirmando a constatação de Duarte (1995) de que a preferência pela forma pronominal plena teve seu início com tais orações.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados nessa pesquisa, ao contrário do que se observou no trabalho “A representação do sujeito de terceira pessoa no português popular de Angola”, em Cardeal, 2011 que constatou que, na terceira pessoa, o uso do sujeito pronominal pleno já se implementou, nos mostram uma forte tendência para o uso do sujeito nulo em P4 cuja forma verbal se apresenta de forma robusta mesmo na fala de pessoas analfabetas, e a expressão “a gente” é ainda muito pouco usada. Desse modo, é possível dizer – como diz Duarte em relação do PB - que estamos diante de um sistema defectivo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DUARTE, M. Eugênia L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In I. Roberts & M. A. Kato (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993, p. 107-128.

DUARTE, M. Eugênia L. A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro. In: *Sínteses – Revista dos cursos de pós-graduação – IEL/UNICAMP*, vol. 1, 87-106

INVERNO, Liliana. 2004. “Português vernáculo do Brasil e Português vernáculo de Angola: reestruturação parcial vs. mudança linguística”. In M. Fernández, M. Fernández-Ferreiro and N. Vázquez Veiga, eds. *Los Criollos de base ibérica*: ACBLPE. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt am Main: Vervuert, pp. 201-213.

LUCCHESI, Dante. (org.) A realização do sujeito pronominal. In: _____; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (orgs) *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 167-182.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Schere; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza.(Orgs.). *Introdução à Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1995.

TEIXEIRA, E. P. O pronome você no português de Luanda. In: Lima-Hernandes et al. (orgs.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.